



## Clube de Engenharia de Pernambuco de casa nova

Alexandre Santos

Comentário sobre a mudança de sede do Clube de Engenharia de Pernambuco.

Às vésperas de cruzar o raro umbral do primeiro centenário, tendo vivido longa história de lutas em favor do bom e do certo – como as memoráveis campanhas ‘O petróleo é nosso’ e ‘Diretas já’ –, o que, já em 29 de outubro de 1937, justificara a Lei Estadual nº 295 que o reconheceu como ‘Instituição de utilidade pública’, o Clube de Engenharia de Pernambuco está prestes a mudar-se da Madalena para a bucólica Praça Sérgio Loreto, no bairro de São José, na área central do Recife, e, diga-se de passagem, o faz sem alterar o curso ou as prioridades estabelecidas desde a fundação em 1919.

A decisão de deixar o Casarão da Madalena, que decorreu do pedido de desocupação feito pelo espólio do engenheiro Antão de Melo – benemérito que, desde 1981, em troca de quantia simbólica, permitiu o uso do imóvel de sua propriedade como sede do Clube de Engenharia de Pernambuco –, não foi fácil e cobrou muitas horas de sono aos dirigentes da entidade, pois, se, de um lado, o apego à história reclamasse resistência pela permanência no velho casarão, de outro, a gratidão ao benemérito dizia não ser justo criar obstáculos para os herdeiros. Venceu, claro, o sentimento ético e o Clube de Engenharia de Pernambuco decidiu pela reciprocidade à benemerência de Antão Melo. Começou, então, uma corrida contra o tempo.

Convencido de que, em função da nova dinâmica do bairro de Santo Antônio, não havia mais condições objetivas para retorno à antiga sede localizada na Avenida Nossa Senhora do Carmo – edifício que abrigou bela página na história da agremiação –, a entidade decidiu buscar novo ninho para os sonhos e projetos dos engenheiros pernambucanos. Nesta moldura surgiu o desejo de mudar a sede da entidade para o antigo colégio Sérgio Loreto – imponente construção datada de 1924, que, além de corresponder à tradição e à importância da agremiação no contexto político e social do Estado, abre ao Clube de Engenharia de Pernambuco a chance de contribuir para revitalização e requalificação do São José, bairro que, embora tenha perdido muito do charme original, guarda a memória de importantes quadras da história do País.

E, assim, com o apoio das principais entidades e lideranças da sociedade civil estadual – com destaque para os presidentes Jorge Corte Real, da FIEPE, Celso Muniz, da Associação Comercial de Pernambuco, Pio Guerra, da Associação Pernambucana de Agricultura, Sebastião Campello, do Centro de Estudos do Nordeste, Henrique Mariano, da Ordem dos Advogados do Brasil, Armando Monteiro, da Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego, José Mário Cavalcanti, do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e

Agronomia, e de todas as entidades da engenharia e da arquitetura pernambucanas e do comendador Armando Monteiro Neto, senador da república e ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria –, o Clube de Engenharia de Pernambuco recorreu ao governador Eduardo Campos, que, confirmando as razões que levaram à sua admissão na Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego, compreendeu imediatamente a importância da causa e encaminhou projeto-de-lei à Assembleia Legislativa para formalizar a cessão do imóvel desejado. Agora, em poucos dias, o Clube de Engenharia de Pernambuco estará de casa nova, na Praça Sérgio Loreto.

A mudança de endereço não altera as prioridades e convicções da agremiação, que, defendendo a tese de que a engenharia é a arte de modificar a natureza em favor do homem, manterá o mesmo afinco na luta em favor da felicidade e do desenvolvimento social, buscando o crescimento econômico inclusivo e a busca da melhoria das condições de vida de todos.

(\*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco.

Texto publicado pelo jornal Folha de Pernambuco em 07 de outubro de 2011.  
Ver <http://www.folhape.com.br/index.php/caderno-cidadania/669803?task=view>